

Líderes em FORMAÇÃO

Estudos para treinamento de líderes de Pequenos Grupos

Copyright © 2014. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

Diretor Alan Pereira Rocha

Conselho Editorial José Lima de Farias Filho
Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Jr.

Preparação dos originais Alan Pereira Rocha
Eleilton William de S. Freitas
Kassio Passos Lopes

Revisão dos textos Eudoxiana Canto Melo

Capa e editoração Roberta Bassanetto (Farol Editora)

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120

Sumário

Apresentação	4
O objetivo deste material	6
Estudo 1	
O significado dos Pequenos Grupos	8
Estudo 2	
A importância dos Pequenos Grupos	12
Estudo 3	
A base bíblica dos Pequenos Grupos	16
Estudo 4	
As qualidades dos Pequenos Grupos.....	20
Estudo 5	
A comunhão nos Pequenos Grupos	24
Estudo 6	
O discipulado nos Pequenos Grupos	28
Estudo 7	
A evangelização nos Pequenos Grupos	31
Estudo 8	
O perfil do líder de um Pequeno Grupo.....	35
Estudo 9	
A missão do líder de um Pequeno Grupo	39
Estudo 10	
A implantação dos Pequenos Grupos.....	43
Estudo 11	
O funcionamento dos Pequenos Grupos.....	47
Estudo 12	
O estudo da Bíblia nos Pequenos Grupos.....	52
Estudo 13	
Os cuidados com os Pequenos Grupos	56
Referências bibliográficas.....	60

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos aos adventistas da promessa esta singela revista de estudos, cujo conteúdo é direcionado a treinar líderes de Pequenos Grupos, estratégia bíblica para o desenvolvimento da comunhão, do discipulado e da evangelização, tendo como alvo principal o crescimento integral da igreja de Cristo Jesus.

Importante é clarear que este material integra um conjunto de outras ferramentas de trabalho que estão sendo disponibilizadas pela Igreja Adventista da Promessa aos seus membros, a fim de facilitar-lhes a nobre tarefa de se tornarem cristãos hábeis e experientes no manuseio dos Pequenos Grupos.

Acreditamos que os Pequenos Grupos, fortalecidos pelas ações espirituais que são desenvolvidas no templo tradicional da igreja, expressam a forma de crescimento natural imprimida pelo Espírito Santo à igreja cristã original, conforme se verifica no livro de Atos dos Apóstolos. Cremos ser este fato bíblico o suficiente para nos inspirar a uma ação de crescimento totalmente destituída de motivações humanas e nos conduzir a uma evangelização



movida exclusivamente pela gratidão àquele que nos resgatou das trevas e nos transportou para a sua maravilhosa luz, por meio de sua graça, na cruz.

Para tanto, é necessária conscientização sobre como começar, desenvolver e manter os frutos desses atos espirituais que o Espírito de Deus também deseja realizar na igreja dos nossos dias, enquanto aguardamos a volta de Jesus. Nesse sentido, esta série de estudos cumpre o seu propósito de dar aos líderes dos Pequenos Grupos os subsídios espirituais necessários para executarem a proclamação do evangelho de forma eficaz, contribuindo para um crescimento saudável da igreja de Jesus.

Nossa gratidão a Deus, que, por não desistir de nós, sempre encontra formas sábias de nos avivar e nos envolver poderosa e produtivamente em sua vinha, a igreja. Agradecemos também aos componentes do Departamento de Educação Cristã – DEC –, que, com a ajuda de outros irmãos promessistas experientes em Pequenos Grupos, tem produzido essas preciosas ferramentas para o trabalho santo de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A ele, honra e glória, pelos séculos dos séculos!

Pastor José Lima de Farias Filho

Presidente da Convenção Geral da IAP

O objetivo deste material

Os estudos que você tem em mãos têm um caráter único e específico. Num projeto de implantação de Pequenos Grupos, numa igreja local, eles servem para o treinamento dos primeiros líderes dos PG's que ainda serão estabelecidos. Sendo assim, estes estudos devem ser ministrados no **Pequeno Grupo de Treinamento** – aquele em que os futuros líderes dos Pequenos Grupos recebem treinamento num período de três meses, de acordo com o **Livreto de Implantação de Pequenos Grupos**, disponível no portal da Igreja Adventista da Promessa.

O responsável pelo treinamento desses primeiros líderes, no **Pequeno Grupo de Treinamento**, encontrará todas as informações de que necessita (número de participantes, o período de treinamento, o funcionamento do Pequeno Grupo etc.) para estabelecê-lo e operacionalizá-lo em sua igreja local no **livreto de Implantação de Pequenos Grupos**.



Futuramente, quando os Pequenos Grupos já estiverem se multiplicando e houver a necessidade de novos líderes, estes estudos deverão ser utilizados para treiná-los. Contudo, no processo inicial de implantação dos Pequenos Grupos na igreja local, estes estudos devem ser aplicados somente ao *Pequeno Grupo de Treinamento*. Nossa esperança é que estes estudos contribuam para a formação e a capacitação dos futuros líderes de Pequenos Grupos em sua igreja local. Sem mais demora, vamos aos estudos.

1

O significado dos Pequenos Grupos

“Regularmente eles adoravam juntos no templo todos os dias, reuniam-se em grupos pequenos nas casas para a Comunhão, e participavam das suas refeições com grande alegria e gratidão.”

(At 2:46 – BV)

Ainda há, no cenário religioso, muita dúvida e confusão em relação aos Pequenos Grupos. A nomenclatura é vasta e os conceitos também. Tendo isso em vista, para fins didáticos, podemos começar esta abordagem definindo, primeiramente, **o que não é** um Pequeno Grupo. Assim, eliminaremos, de pronto, qualquer tipo de confusão que possa surgir no decorrer de nossa conversa.

O que não é o Pequeno Grupo

Em primeiro lugar, o Pequeno Grupo não é um Grupo de Estudo Bíblico. É claro que há estudo da Bíblia no Pequeno Grupo, mas não **somente**. No Pequeno Grupo, **relacionamento** é a palavra-chave, ao contrário de um Grupo de Estudo Bíblico, cujo

foco principal é o aprendizado bíblico e sistemático. No Pequeno Grupo, o discipulado e a evangelização ocorrerão na dinâmica do relacionamento; por isso, ele é muito importante.

O Grupo de Estudo Bíblico visa ensinar a Escritura de forma sistemática (usamos, por exemplo, *O Doutrinal, Tesouros da Verdade* etc.). Já o estudo da Bíblia, no Pequeno Grupo, tem caráter mais devocional e é mais interativo. Não queremos dizer, com isso, que a Bíblia não é estudada com seriedade; afinal de contas, como fazer aplicações relevantes dos ensinamentos bíblicos para a nossa vida, sem, antes, entendê-los corretamente? Sob a direção de um facilitador, com um conteúdo devidamente selecionado, todos poderão interagir e reagir diante do conteúdo a ser aplicado.

Em segundo lugar, o Pequeno Grupo não é um grupo de oração. Como o próprio nome diz, este tipo de grupo dedica-se exclusivamente à oração, não ao discipulado, à comunhão e à evangelização. A oração é uma prática ensinada por Jesus (Mt 6:5-15) e exercida com vigor pela igreja cristã do primeiro século (At 4:23-31, 12:11-12). É por isso que também há oração num Pequeno Grupo, mas não *somente*. O Pequeno Grupo, portanto, é mais abrangente em seus objetivos do que o grupo de oração e o de Estudo Bíblico.



PARA REFLETIR

- 1. Por que o Grupo de Estudo Bíblico não pode ser considerado um Pequeno Grupo.**
- 2. Conversem entre si sobre a diferença entre o Grupo de Oração e o Pequeno Grupo. Ressaltem os benefícios da oração para o Pequeno Grupo.**

O que é o Pequeno Grupo

Então, o que é o Pequeno Grupo? Segundo Valberto da Cruz e Fabiana Ramos,¹ podemos definir Pequeno Grupo como uma pequena quantidade de pessoas que se reúne regularmente, em ambiente de comunhão, com propósitos diversos, como os de estudar a palavra de Deus, compartilhar experiências de vida e orar, **tendo em vista a formação de verdadeiros seguidores de Jesus Cristo**. Para Carlito Paes,² Pequenos Grupos “são a ação estratégica que Deus planejou para que a eficiência no cuidado mútuo, na integração e na comunhão fosse algo real para cada membro”.

O Pequeno Grupo é um programa de comunhão e discipulado, que utiliza como ferramenta encontros entre cristãos e não-cristãos, que se reúnem uma vez por semana com o objetivo comum de estimular uns aos outros à fé, orar uns pelos outros e proporcionar a oportunidade de um crescimento espiritual. É um ambiente favorável à evangelização de pessoas não-cristãs. cremos, por essa razão, que o Pequeno Grupo é algo imprescindível para a igreja contemporânea.

O mundo pós-moderno é predominantemente urbano. Pelo menos 80% da população do Brasil, por exemplo, vivem em cidades. Daí os benefícios do Pequeno Grupo. Nas grandes urbes, a solidão é latente. O Pequeno Grupo, em resposta, oferece comunhão aos solitários. É fato também que existe certo preconceito e antipatia pelo cristianismo, em algumas sociedades pós-modernas. Além de pós-cristãs, muitas são anticristãs. Em resposta a este contexto, o Pequeno Grupo oferece um espaço atraente, que facilita o ingresso dessas pessoas na comunidade dos salvos por Jesus, a igreja. Em suma, o Pequeno Grupo é uma bênção de Deus a todos nós e nenhuma igreja deveria se privar disso.

1. Cruz (2007:18)

2. Paes (2012:152).



PARA REFLETIR

- 3. Com base no texto lido anteriormente, conversem sobre a *definição* de PG apresentada. O que ele é?**
- 4. O PG é uma bênção para a igreja cristã contemporânea. Você saberia dizer o porquê?**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Hoje, aprendemos sobre o significado do Pequeno Grupo. Este foi o primeiro passo. É apenas o começo de uma jornada. Não podemos fazer outra coisa, senão orar pedindo a Deus que nos use na liderança destes importantes grupos de comunhão, discipulado e evangelismo. Que desfrutemos as bênçãos de Deus para nós, através dos PGs.

2

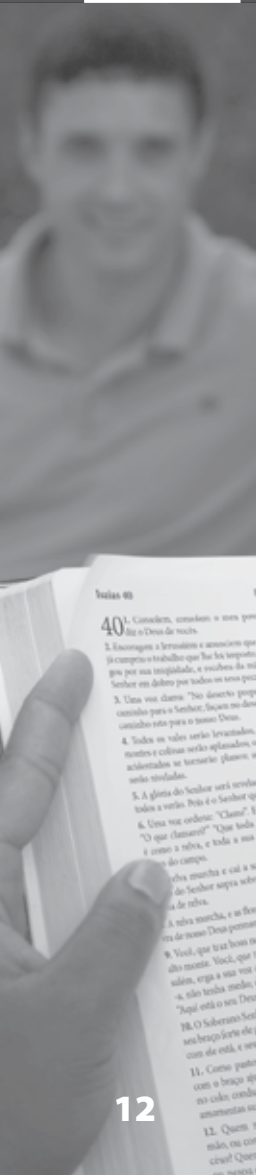
A importância dos Pequenos Grupos

“Mas se estivermos vivendo na luz da presença de Deus, tal como Cristo, então temos alegria e uma comunhão maravilhosa uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1 Jo 1:7 – BV)

Afirmamos, no estudo anterior, que o PG é uma bênção de Deus para a igreja. Hoje, aprenderemos o porquê. Quando uma igreja implanta Pequenos Grupos em sua estrutura, abre espaços significativos para a comunhão, a integração, o serviço, a evangelização e o discipulado. Veremos, agora, de forma mais atenta, alguns dos benefícios dos Pequenos Grupos que os tornam importantíssimos para a igreja hodierna.

Os benefícios dos Pequenos Grupos

Reconhecemos a vital necessidade da igreja, em nossos dias, de estabelecer um programa em que a comunhão entre os membros torne-se uma realidade mais profunda e dinâmica, a fim de que



não venhamos a experimentar um tipo de comunhão superficial e desinteressada. Com os Pequenos Grupos, pretendemos que os membros destes se relacionem exatamente como uma família, em um ambiente menos formal e de mais intimidade uns com os outros, conhecendo as reais necessidades de cada um e servindo uns aos outros em amor.

Entendemos que, por essa razão, esse ambiente é favorável a ajudar pessoas não-cristãs a tornarem-se verdadeiras discípulas de Jesus Cristo, o que torna os Pequenos Grupos excelentes ferramentas de evangelização. Os Pequenos Grupos atendem tanto cristãos quanto não-cristãos. Destinam-se, principalmente, à comunhão, ao discipulado e à evangelização. Seu caráter não é apenas doutrinário, mas relacional; não somente teológico, mas também devocional. Não se trata apenas de grupos de estudo, mas de comunhão e discipulado. Através dos Pequenos Grupos, aproximamo-nos uns dos outros; cumprimos os mandamentos de mutualidade cristã; relacionamo-nos de maneira mais efetiva, e crescemos no discipulado.

Por promoverem um ambiente acolhedor e afetivo, os Pequenos Grupos também facilitam a *integração* e o acolhimento eficaz de não-cristãos na comunidade de fé e o seu discipulado. De acordo com o pastor Ed René Kivitz³ os Pequenos Grupos são salas de parto para novos cristãos e para novos líderes. Eles facilitam o ensino-aprendizado e auxiliam os cristãos a servir ao próximo de forma mais efetiva. Todos estes benefícios e muitos outros estão à disposição de uma igreja que abraça o projeto de Pequenos Grupos.

3. Kivitz (2008:37-8).



PARA REFLETIR

- 1. Foram expostos alguns benefícios dos Pequenos Grupos que o tornam importantes para a igreja de Jesus. Pontuem em grupo alguns deles.**
- 2. Faça uma análise da igreja em que você está inserido, à luz do que vimos até aqui. Possuímos relacionamentos superficiais? Precisamos estudar a Bíblia de maneira mais devocional? Como os Pequenos Grupos nos ajudam nisso?**

Os Pequenos Grupos como estratégia de retenção

A importância dos Pequenos Grupos deve-se, também, ao fato de contribuírem para a **retenção** dos novos convertidos. É notório que muitas pessoas entram pela porta da frente de nossas igrejas e saem pelas portas do fundo. Convertem-se, mas não são disciplinadas; rendem-se a Cristo, mas não conseguem integrar-se na igreja. As estatísticas apontam para este triste fato: os novos crentes saem da igreja tão rapidamente quanto entram nela.⁴ O discipulado é a única maneira de fechar a “porta dos fundos”⁵ da igreja, pois dedica-se também ao discipulado dos novos convertidos. Os Pequenos Grupos são um ambiente propício para integrar novos convertidos à comunidade cristã.

Você já conheceu pessoas que se converteram a Jesus e, em tão pouco tempo, deixaram a igreja e nunca mais voltaram? Já se perguntou “por quê”? Talvez elas não tenham sido devidamente integradas! É no Pequeno Grupo que os recém-convertidos podem ser acolhidos e abraçados pela igreja. É ali que eles conhecem pessoas

4. Lições Bíblicas, n.304, 2013, p. 62.

5. Tippit (1987:118).

e são conhecidos por elas. No Pequeno Grupo, o novo convertido cria vínculos de amizade e relaciona-se de forma mais profunda com outros cristãos. Pesquisas indicam que os novos convertidos que participam de Pequenos Grupos têm cinco vezes mais chances de ainda estar na igreja, cinco anos depois, do que aqueles que apenas participam dos cultos.⁶ É fato: a chance de um novo convertido sair da igreja, após estar inserido num Pequeno Grupo, é muito menor.



PARA REFLETIR

3. A igreja da qual fazemos parte integra os novos convertidos? Conversem em grupo sobre o número assustador de pessoas que entram e saem da igreja na atualidade.

4. Reflitam sobre a importância dos Pequenos Grupos para a retenção dos novos convertidos. Como os PGs podem ajudar nisso?

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Muitas pessoas que, no passado, rederam suas vidas a Jesus, num culto, em nossas igrejas, já não estão hoje em nosso meio. Tão rápido quanto entraram, também saíram. Alguns, por livre e consciente escolha; outros, infelizmente, por não serem devidamente integrados e discipulados pela igreja. O Pequeno Grupo pode ajudar-nos a não cometermos mais o mesmo erro. Podemos, com a ajuda de Deus, fechar as portas do fundo de nossa igreja.

6. Rainer & Geiger (2011:172).

3

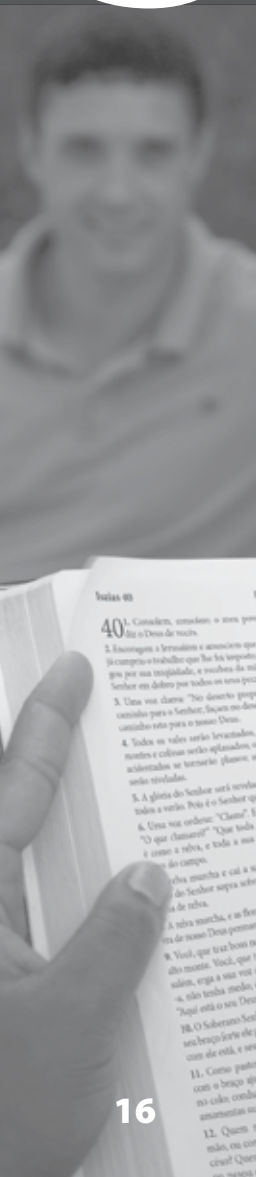
A base bíblica dos Pequenos Grupos

“As igrejas daqui da Ásia enviam saudações afetuosas a vocês. Áquila e Priscila lhes enviam sua estima, bem como todos os outros que se reúnem em casa deles.” (1 Cr 16:19)

Os Pequenos Grupos não são uma ferramenta para crescimento de igreja desprovido de qualquer fundamentação bíblica; também não são uma técnica criada por pastores megalomaniacos, que encaram a igreja como uma empresa e desejam fazê-la expandir-se, sem nenhum critério teológico. Não é porque muitos distorcem o conceito de Pequenos Grupos em nossos dias que iremos dispensá-los. Aliás, a principal razão pela qual não precisamos abrir mão dos Pequenos Grupos é que eles encontram vasto apoio bíblico.

Os Pequenos Grupos no Antigo e no Novo Testamento

Encontramos, no Antigo Testamento, por exemplo, no livro de Êxodo, o povo de Israel sendo dividido em grupos, para que a administração de Moisés



fosse facilitada (Ex 18:1-27). A razão é simples: pequenos grupos oferecem uma vantagem operacional, pois facilitam a administração e o pastoreio de um número muito grande de pessoas. Moisés não era capaz de pastorear tão grande número, e, em muitos casos, o pastor também não o é. Em igrejas cujo número de membros ultrapassa 150 pessoas, o pastoreio com eficácia já se torna praticamente impossível a apenas um homem! Jetro, o sogro de Moisés, entendeu perfeitamente isso, e é o que precisamos fazer também.

Além disso, já no Novo Testamento, temos o maior exemplo de todos: Jesus Cristo. Ele tinha o seu próprio grupo pequeno – de 12 pessoas (Mc 3:13-19). De acordo com a narrativa bíblica, seu grupo reuniu-se várias vezes nas casas, durante o processo de discipulado (Mc 7:17, 9:28; Lc 10:38-42;). A razão é que Jesus usava as casas como centros de ensino, discipulado, evangelismo, cura, intimidade e serviço.⁷ Dessa forma, deixou o seu exemplo aos primeiros discípulos e a todos nós. Seu plano para fazer que o evangelho chegasse aos confins da terra foi um pequeno grupo de 12 homens.⁸ Como podemos constatar, esse plano deu certo. Sua eficácia é facilmente constatada pelo fato sermos hoje cristãos.



PARA REFLETIR

- 1. Conversem sobre como Pequenos Grupos facilitam o pastoreio de uma igreja. Pontue os textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento que nos oferecem uma base para os PGs.**
- 2. Quem é o maior exemplo na área de Pequenos Grupos? Reflitam sobre o que Jesus nos ensinou acerca de Pequenos Grupos.**

7. Kornfield *apud* Cruz (2007:35).

8. Kivitz (2008:35).

Uma igreja nas casas

Finalmente, encontramos, ainda no Novo testamento, o maravilhoso exemplo da igreja do primeiro século, construída sobre pequenos grupos. Tanto o livro de Atos dos Apóstolos quanto as cartas mostram-nos a igreja reunida em pequenos grupos, nas casas. Devemos lembrar que, naquela época, só existia um templo que os cristãos frequentavam, e este era em Jerusalém – o Templo de Salomão, que havia sido reconstruído por Herodes, o Grande. Desta forma, depois que foram perseguidos e tiveram de fugir de Jerusalém, os cristãos expandiram o cristianismo para outras partes do império romano. Não havia mais um templo para se reunirem. Somente após o terceiro século, com a suposta conversão do imperador Constantino e a conseqüente elevação do cristianismo a religião oficial do império romano é que foram construídos templos cristãos.

Antes disso, conforme nos mostra a história e o Novo Testamento, os cristãos encontravam-se, principalmente, nas casas. A igreja primitiva não tinha prédio, nem templo. Era uma igreja nas casas. Sim, era nas casas que os primeiros cristãos reuniam-se em pequenos grupos para orar (At 12:12-17), confraternizar-se, ter momentos de comunhão (At 2:42, 44, 46), ensinar, discipular (At 5:42; 20:7-12, 20) e adorar a Jesus Cristo, como igreja (Rm 16:3-5,23; 1 Cor 16:19; Cl 4:15; Fl 1:2). Os Pequenos Grupos são, portanto, uma poderosa ferramenta de comunhão, ensino, adoração, discipulado e evangelização. Isso nos foi ensinado por Jesus e pela igreja dos primeiros séculos, conforme a Bíblia.



PARA REFLETIR

- 3. Reflitam em grupo como os PG's eram utilizados na igreja cristã, pelo menos nos três primeiros séculos. Onde a igreja se reunia?**
- 4. Ampliem a reflexão abordando com quais propósitos os cristãos se reuniam nas casas uns dos outros. Quais seriam os benefícios, se fizéssemos o mesmo hoje? Pensem nisso.**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

A igreja cristã primitiva não tinha prédios nem estruturas físicas adequadas para seus membros, como, hoje, muitos de nós possuímos. Os cristãos reuniam-se nas casas, em pequenos grupos. Entretanto, nesse período, o cristianismo floresceu como nunca e ultrapassou barreiras geográficas aparentemente intransponíveis. Deus deseja o mesmo para as nossas igrejas, através dos Pequenos Grupos. Abracemos essa causa!

4

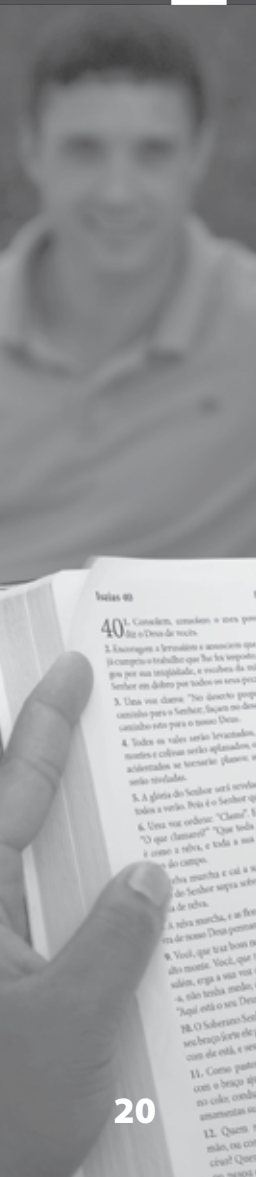
As qualidades dos Pequenos Grupos

“Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.” (At 2:44).

Após conceituarmos o Pequeno Grupo e compreendermos sua fundamentação bíblica, precisamos delinear-lo. Somente o conceito, por vezes, não é capaz de dar-nos as formas necessárias para visualizá-lo, na prática. Precisamos de mais informações para isso. Sendo assim, precisamos mostrar as características específicas de um Pequeno Grupo. É justamente o que faremos agora. O Pequeno Grupo possui pelo menos quatro qualidades que o caracterizam.

Informalidade

Nossos cultos, no templo, possuem inúmeras formalidades, que são completamente dispensáveis nos Pequenos Grupos. Nestes, não existe aquele “senta e levanta”; não há aquele clima de solenidade; não há preocupações demasiadas sobre a vestimenta etc. O ambiente é amigável e faz que as



pessoas sintam-se, de fato, “em casa”. As pessoas sentam-se em círculo e não enfileiradas umas atrás das outras – o que proporciona mais contato pessoal e interação entre os participantes. A informalidade acontece nas relações e no programa dos Pequenos Grupos, promove comunhão e facilita o discipulado e a evangelização.

Participação

Pequenos Grupos não são aula, pregação ou palestra, que as demais pessoas ouvem passivamente. Longe disso. Eles devem ser participativos; do contrário, não serão, de modo algum, Pequenos Grupos. Todos cantam e oram, e o ensino-aprendizado acontece sempre em conjunto. Os participantes aprendem o ensino da Bíblia, através de um esforço conjunto, direcionados por um líder, que, nesta equação, desempenha o papel de facilitador apenas. Dessa forma, o aprendizado ocorre por meio da participação e da interação. Existe espaço para compartilhar as descobertas pessoais e criar um ambiente de aprendizado participativo.



PARA REFLETIR

- 1. Reflitam sobre como a informalidade beneficia o ambiente dos Pequenos Grupos.**
- 2. Conversem sobre a diferença substancial entre um culto de celebração de sábado e domingo e os Pequenos Grupos, no quesito de *participação*.**

Pessoalidade

Pequenos Grupos não visam investigar exaustivamente as verdades das Escrituras. Para isso, temos outros espaços na igreja, como a Escola Bíblica, os estudos bíblicos, as palestras etc. Os Pequenos Grupos devem centrar-se no que é elementar, buscando as implicações e as aplicações específicas da palavra de Deus ao contexto em que vivemos. A proposta é tratar de questões pessoais, à luz da Bíblia. Eles são um espaço de aceitação, respeito e aconselhamento, em que podemos expor as realidades mais profundas de nossas vidas a outros amigos. São, também, um ambiente em que somos encorajados a compartilhar experiências; um lugar em que “máscaras são retiradas e cada participante sente-se livre para ser o que é”⁹.

Regularidade

A maioria dos cristãos encontra-se com outros membros da igreja apenas nos cultos e em programações aos finais de semana. Uma vez que, nesses eventos, há pouco espaço para um contato mais pessoal e afetivo, fica realmente muito difícil desenvolver relacionamentos mais profundos de amizade. A regularidade de um grupo pequeno que se reúne semanalmente é, sem dúvida, um meio extremamente importante para tecermos vínculos afetivos e desenvolvermos amizades mais profundas com nossos irmãos e irmãs e também com não-cristãos que desejamos discipular.

9. Kivitz (2008:42).



PARA REFLETIR

- 3. Conversem sobre como podemos gerar um espaço de personalidade e aceitação nos Pequenos Grupos. Apresentem dicas práticas para isso.**
- 4. Façam uma análise da igreja a qual pertencem. Seus membros se relacionam regularmente? Como os Pequenos Grupos podem preencher essa lacuna?**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

As qualidades dos Pequenos Grupos fazem deles um espaço único em nossas igrejas. Um ambiente informal, participativo, pessoal e regular facilita a evangelização, o discipulado e abre caminhos para relacionamentos mais saudáveis e profundos. Como líderes, nosso papel será o de zelar por essas qualidades nos PGs pelos quais estaremos responsáveis. Que Deus nos ajude!

5

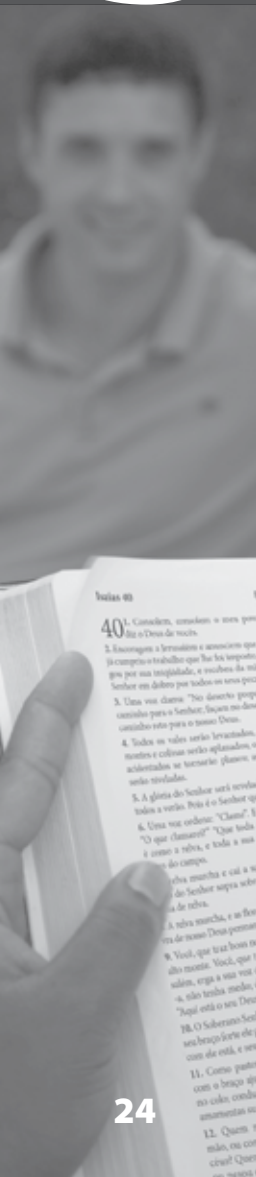
A comunhão nos Pequenos Grupos

“Regularmente eles adoravam juntos no templo todos os dias, reuniam-se em grupos pequenos nas casas para a Comunhão, e participavam das suas refeições com grande alegria e gratidão.” (At 2:46)

Em um Pequeno Grupo, muitos objetivos bíblicos são alcançados, como união, crescimento espiritual e desenvolvimento de práticas devocionais. Mas, entre todos os objetivos, destacamos três, que consideramos os principais e que devem ser buscados com afinco. O primeiro deles é a comunhão. Cada líder deve buscar, com seu grupo, alcançar esse objetivo. Essa é a nossa responsabilidade.

O ensino bíblico sobre a comunhão

Uma das marcas incontestáveis de uma igreja genuinamente cristã é a comunhão. Pouco antes de ser traído e crucificado, nosso Senhor exprimiu, em sua oração “sacerdotal”, o desejo pela comunhão e pela unidade de seus discípulo-



los, pedindo ao Pai “que todos sejam um; assim como tu ó Pai, és em mim, e eu em ti” (Jo 17:21). Ele também ordenou a todos os seus seguidores: “amai-vos uns aos outros” (Jo 15:17). Sendo assim, qualquer igreja que se professa cristã deve ter a comunhão como característica marcante.

A igreja de Atos dos Apóstolos parece que entendeu corretamente o ensino do Senhor. É-nos dito que: “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum” (At 2.44). Eles não tinham prédios suntuosos, coral, equipamentos musicais, faculdade teológica, veículos midiáticos a sua disposição, mas possuíam comunhão, e isto os tornava uma comunidade atraente e vibrante. De acordo com as Escrituras, sem comunhão uns com os outros, não somos cristãos genuínos, nem verdadeiramente a igreja de Jesus.



PARA REFLETIR

- 1. Leiam os textos de Jo 15:17, 17:21 e comentem sobre o que Jesus deseja para a sua igreja.**
- 2. Com base em At 2:44, reflitam em grupo sobre como a igreja de Atos dos Apóstolos conseguia viver o ensino de Jesus sobre a comunhão.**

Um espaço na igreja para a comunhão

Os PGs são um espaço na igreja em que a comunhão deixa de ser teórica e passa a ser praticada. Através dos Pequenos Grupos, temos a possibilidade de promover a comunhão entre os cristãos de forma muito mais profunda e verdadeira. Através deles, conseguimos aproximar as pessoas umas das outras. Aliás, os Pequenos Grupos surgem

exatamente para cumprir a lacuna deixada pelo anonimato característico das grandes reuniões.¹⁰ É ali que os cristãos, novos convertidos e pessoas não-cristãs são, de fato, integrados na igreja.

Pequenos Grupos são um espaço de união que viabiliza encontros genuínos entre pessoas, despidas de suas máscaras e desconfianças, num ambiente em que os relacionamentos interpessoais¹¹ acontecem de forma mais profunda. Eles são, também, o lugar em que podemos cumprir com mais exatidão os mandamentos de mutualidade cristã: “servi uns aos outros”, “amai-vos uns aos outros”, “sujeitai-vos uns aos outros” etc.

Através do cumprimento desses mandamentos de reciprocidade, os participantes acabam desenvolvendo um cuidado mútuo. Cristãos pastoreiam outros cristãos, nos encontros de Pequenos Grupos. A comunhão é vista de forma plena, de maneira que os relacionamentos construídos ultrapassam o espaço do encontro semanal e levam os cristãos a se relacionarem rotineiramente.



PARA REFLETIR

3. Reflitam sobre como os PGs beneficiam a comunhão da igreja.

4. Discuta em grupo sobre a importância do pastoreio mútuo e do cumprimento dos mandamentos da mutualidade dentro dos PGs.

10. *Idem*, p. 51.

11. *Crus* (2007:46).

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Tendo em vista a suma importância da comunhão para a igreja de Cristo, devemos nos comprometer, como líderes, a auxiliar os irmãos na prática dos mandamentos da mutualidade cristã, possibilitando, assim, o pastoreio mútuo, através da união e da comunhão dos membros do Pequeno Grupo pelo qual estamos responsáveis.

6

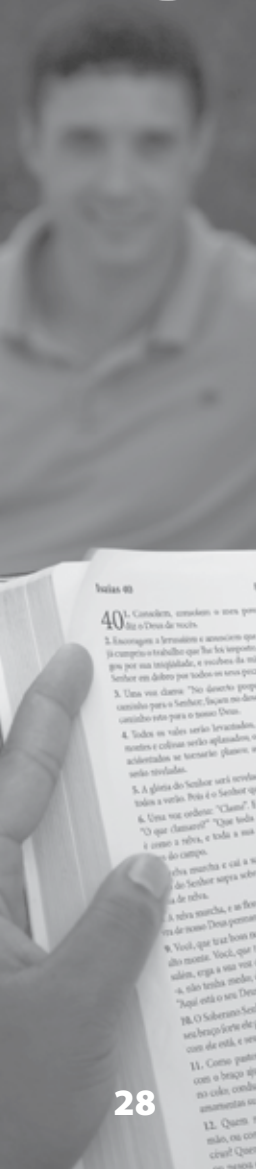
O discipulado nos Pequenos Grupos

“Portanto, vão e façam discípulos em todas as nações, batizando-as no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.” (Mt 28:19 – BV)

Além de promover a comunhão, os Pequenos Grupos têm como objetivo desenvolver o discipulado. É importante que cada líder fixe em sua mente e em seu coração esses objetivos. Eles constituem o alvo de um Pequeno Grupo. Devemos buscá-los com afinco. Assim, sem mais demora, vamos tratar, agora, do segundo objetivo dos PGs: **promover o discipulado**.

O ensino bíblico sobre o discipulado

Sabemos que essa foi a ordem Jesus Cristo a sua igreja (Mt 28:19-20). **Façam discípulos**, disse o Senhor, antes de subir aos céus (19a). Ele não somente deu a tarefa, mas também nos mostrou como fazê-la: **“batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer a todas as coisas que vos ordenei”** (19b-20). Em suma, o disci-



pulado é o processo pelo qual ajudamos pessoas a se tornarem discípulas de Jesus Cristo.

O discipulado é um processo, pois não acontece do dia para a noite. Não é instantâneo. É um caminho; uma longa jornada de aprendizado, amadurecimento espiritual, de relacionamento pessoal com Jesus Cristo e imitação do seu caráter e de suas atitudes. É realmente um processo, por vezes lento, mas gradual e progressivo. No caminho do discipulado, cada dia tornamo-nos mais e mais parecidos com Jesus Cristo; cada vez mais nos comprometemos com seu reino, cumprimos os seus mandamentos e aceitamos as suas exigências.



PARA REFLETIR

1. Com base em Mt 28:19-20 falem sobre a responsabilidade da igreja de fazer novos discípulos para Jesus.

2. O que significa o discipulado? Como ele acontece? Reflitam sobre isso.

Um espaço na igreja para o discipulado

O Pequeno Grupo é mais um espaço, na igreja, para que o discipulado aconteça de forma mais efetiva. Ali, ensinamos e aprendemos como obedecer a tudo que Jesus nos ensinou (Mt 28:20). Os Pequenos Grupos são um lugar propício para o discipulado, pois o compartilhamento da palavra de Deus, através de relacionamentos íntimos, gera novos discípulos¹² de forma natural. Com isso, queremos dizer que os Pequenos Grupos valem tanto para cristãos que buscam patamares mais elevados de maturidade cristã quanto

12. *Idem*, p.19.

para não cristãos que poderão ver o evangelho funcionando na vida dos cristãos.¹³

Nos Pequenos Grupos, novos discípulos de Cristo são forjados; novos seguidores de Jesus surgem com o tempo, de forma natural. Através do ensino, da comunhão e da oração, as pessoas vão se comprometendo cada vez mais com Jesus e se tornando verdadeiras discípulas dele. Além de o discipulado acontecer de forma coletiva nos Pequenos Grupos, há espaço para o discipulado pessoal, quando um dos seus membros assume a mentoria espiritual de um novo convertido. Ele se responsabiliza pessoalmente por discipulá-lo e integrá-lo na comunidade.



PARA REFLETIR

3. Discutam em grupo como os PGs contribuem para que o discipulado aconteça de forma mais efetiva na igreja.

4. Nos PGs, há espaço para o discipulado de forma coletiva e pessoal. Reflitam sobre isso.

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Quando deixamos de discipular, deixamos de obedecer a Jesus Cristo. A ordem partiu dele. Não há como fugir dessa responsabilidade. Se somos uma igreja genuinamente cristã, devemos fazer novos discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Aprendemos, hoje, que os PGs podem nos auxiliar nessa tarefa. Então, que Deus nos ajude a promover o discipulado, através dos Pequenos Grupos dos quais seremos líderes. Esse é o nosso desafio.

13. Kivitz (2008:51).

A evangelização nos Pequenos Grupos

7

“E todos os dias, no templo e na cidade, continuavam a ensinar e pregar que Jesus é o Messias.” (At 5:42)

O terceiro objetivo do Pequeno Grupo é possibilitar a evangelização. Um Pequeno Grupo saudável certamente será um extraordinário espaço para a evangelização de pessoas não-cristãs. Todo líder precisará perseguir esse objetivo juntamente com todos os participantes dos PGs. Vejamos agora a base bíblica da evangelização.

O ensino bíblico sobre a evangelização

Evangelizar nada mais é do que anunciar, por palavras e atitudes, as boas novas do Reino àqueles que não as conhecem. O próprio Senhor Jesus fez isso, dando-nos o exemplo (Mt 4:17; 11:1) e ordenando, não somente aos doze, mais a todos nós, seus discípulos: **Vão pelo mundo todo e preguem**



o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado (Mc 16:15-16).

A evangelização, de acordo com a Bíblia, é um dever **coletivo** e **individual**. Deve ser promovida pela igreja, mas também praticada por cada cristão, de forma pessoal. Sem a evangelização, tornamos a igreja num clube cujos associados vivem em benefício de si próprios apenas, enclausurados, fechados em si mesmos. A igreja, entretanto, não foi chamada para isso. Ela foi enviada ao mundo para anunciar as grandezas daqueles que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pd 2:9). Assim, segundo as Escrituras, a igreja que não evangeliza não é, de forma alguma, igreja de Cristo.



PARA REFLETIR

- 1. Leiam Mt 4:17 e Mc 16:15-16 e discutam em grupo sobre o exemplo de Jesus e sua ordem a respeito da evangelização.**
- 2. Podemos ser igreja de Cristo negligenciando o evangelismo, como acontece em nossos dias? Reflitam nisso em grupo.**

Um espaço na igreja para a evangelização

Por ser um ambiente informal, participativo e de afetividade, os Pequenos Grupos tornam-se um excelente lugar para levar pessoas não-cristãs, um espaço em que elas se sentem à vontade, acolhidas pelos cristãos e integradas na comunidade de fé. Por haver comunhão e discipulado, essas pessoas, até então resistentes ao evangelho, são conduzidas a se tornarem também discípulas de Jesus Cristo. Os Pequenos Grupos devem ser abertos a todos os amigos, familiares, colegas do trabalho ou vizinhos não-cristãos.

Os cristãos que participam dos Pequenos Grupos são encorajados a convidar pessoas que ainda não são convertidas para participarem do encontro. Por se tratar de um ambiente agradável, os próprios cristãos sentem-se entusiasmados em convidar seus amigos não-cristãos. Além disso, é comprovado que pessoas não-crentes possuem mais dificuldade em ir a um culto no templo do que em ir a um ambiente informal e acolhedor de uma casa de amigos ou familiares, como acontece num Pequeno Grupo.

Os Pequenos Grupos são, também, uma excelente estratégia de evangelização, pois alcançam novas áreas da cidade. Conforme novos grupos vão surgindo em outros pontos da cidade – bairros ou áreas centrais onde não existe ainda um templo da igreja construído –, automaticamente, surgem novas chances de alcançar pessoas não-cristãs. Cada Pequeno Grupo é uma base de evangelização, na área da cidade em que está localizado. Isso dá mobilidade à igreja. Por mais que ela não tenha um templo em determinado bairro, desde que haja, ali, um Pequeno Grupo, estará representada e também engajada em fazer novos discípulos para Cristo, naquela região. É assim, de forma simples, que podemos alcançar outras áreas de nossa cidade e compartilhar as boas novas do Reino com mais e mais pessoas.



PARA REFLETIR

3. Por que os Pequenos Grupos tornam-se um excelente lugar para levar pessoas não-cristãs?

4. Discutam em grupo por que um não-cristão resiste mais em ir a um culto no templo do que em participar de um PG. Se houver experiências neste sentido, compartilhem, para ilustrar o assunto.

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Nosso desafio, como líderes de um Pequeno Grupo, será: conscientizar os membros em relação à evangelização; estimulá-los a compartilhar as boas novas do Reino com seus amigos não-cristãos e entusiasamá-los a convidar todas as pessoas que conhecem e ainda não se renderem a Jesus Cristo para participar dos encontros semanais dos PGs.

O Perfil do líder de um Pequeno Grupo

8

“Lembrem dos seus primeiros líderes espirituais, que anunciaram a mensagem de Deus a vocês. Pensem como eles viveram e morreram e imitem a fé que eles tinham.” (Hb 13:7)

O que significa liderar? De acordo com Ricardo Agreste, liderar é a arte de usar as capacidades dadas por Deus para influenciar um grupo específico de pessoas na direção dos propósitos de Deus para as suas vidas.¹⁴ Para levar a cabo tal tarefa, um líder cristão deverá possuir algumas qualidades específicas. Nós as encontramos em Hebreus 13:7,17. Geralmente, esse texto é aplicado somente aos pastores; contudo, as qualidades apresentadas nele devem estar presentes na vida de todo líder cristão e não somente dos pastores. Sendo assim, aplicaremos esses princípios ao líder de Pequenos Grupos.

14. Agreste (2003:64).



O líder de um Pequeno Grupo deve ser fiel (ou bíblico)

Em Hb 13:7, o autor chama seus leitores à atenção para que sigam o exemplo de seus líderes: ***Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos pregaram a palavra de Deus.*** Esses líderes, citados no texto, não ensinavam uma mensagem, filosofia ou ideologia própria; não alimentavam seu rebanho com opiniões particulares ou modismos teológicos. Eles ***pregavam a palavra de Deus.*** Em razão disso, tornaram-se exemplo de fidelidade ao ensino das Escrituras. Do mesmo modo, cabe aos líderes contemporâneos serem fiéis ao ensino bíblico. O que mais há, hoje, são líderes descompromissado com a palavra de Deus, que suprimem as verdades indigestas da Bíblia, escondem os absolutos morais ensinados por Jesus e minimizam a seriedade do pecado, tentando, assim, abrir com as próprias mãos o caminho que é apertado. Um líder de um Pequeno Grupo deve ser comprometido com o ensino da palavra de Deus às pessoas que estão sob sua responsabilidade. O bom líder é sempre bíblico.



PARA REFLETIR

- 1. Muitos líderes atuais são infiéis ao ensino bíblico. Deem alguns exemplos práticos. Em seguida, comentem em grupo sobre como um líder de um PG deve ser um fiel expositor das Escrituras Sagradas.**

O líder de um Pequeno Grupo deve ser exemplar

Carecemos, em nossos dias, de pessoas que sejam um bom exemplo a ser seguido, que nos inspirem e nos motivem. Sofremos, em nossos dias, com líderes desprovidos de caráter e bom testemunho diante da igreja e da sociedade. O autor da Carta aos Hebreus nos ensina isso, quando diz: ***Lembrai-vos dos vossos líderes (...); observando-lhes atentamente o resultado da vida, imitai-lhes a fé*** (Hb 13:7).

Donald Guthrie, analisando esse texto, diz, a respeito destes líderes, que tanto suas palavras quanto seu comportamento eram dignos de atenção.¹⁵ Eles eram um exemplo a ser seguido. Assim também o líder de um Pequeno Grupo precisa ter um bom testemunho, diante dos cristãos e dos não-cristãos. Por essa razão, um líder de Pequeno Grupo deve ser um exemplo de uma vida de santidade, de fé, de fidelidade e de intercessão. Deve ser um modelo de caráter cristão, de uma pessoa íntegra, relacionável, amiga e fiel; um exemplo de pessoa amável, evangelista, discipuladora, solidária e misericordiosa. Sim, sua vida conjugal, profissional e familiar deve ser exemplar.



PARA REFLETIR

2. Promovam uma reflexão em grupo sobre a importância do bom exemplo do líder de um PG. Quais são os efeitos danosos de um líder que não vive o que ensina? Quais os benefícios de um líder exemplar?

O líder de um Pequeno Grupo deve ser responsável

Ainda no capítulo 13 da Carta aos Hebreus, no versículo 17, o autor exorta seus leitores a *obedecerem aos seus líderes, sendo-lhes submissos, pois eles estão cuidando de vós, como quem há de prestar contas*. De acordo com o escritor aos Hebreus, os líderes cuidam daqueles que estão sob sua responsabilidade. Donald Guthrie,¹⁶ ao analisar esse texto diz que o cargo de líder é reconhecidamente de responsabilidade, porque aqueles que detêm tais cargos deverão prestar contas do seu trabalho. É uma responsabilidade e tanto cuidar de pessoas. Atentar para as suas vidas, suas dores, seus dilemas e

15. Guthrie (2007:254)

16. *Idem*, p. 259.

sofrimentos certamente não é tarefa fácil. Acolher os recém-chegados, abraçar o ferido, buscar o faltoso, consolar o triste, aproximar-se do que está distante, discipular o novo convertido e abraçar o solitário são algumas das responsabilidades de um líder de um Pequeno Grupo. Sua irresponsabilidade é terrivelmente perigosa, pois ele está lidando com o que há de mais precioso para Deus: as pessoas pelas quais ele deu seu Filho (Jo 3:16).



PARA REFLETIR

3. Comentem sobre algumas das responsabilidades de um líder de um PG. Por que é tão perigoso um líder irresponsável?

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

O Pequeno Grupo não é um projeto a ser gerenciado, nem uma organização que precisa de um administrador, mas um grupo de cristãos que precisam ser pastoreados. Para que isso aconteça, o líder deve ser um exímio expositor da palavra de Deus, um exemplo dos fiéis e um guia responsável por aqueles sob os quais deverá liderar. O seu desafio é ser esse tipo de líder.

A missão do líder de um Pequeno Grupo

9

“Obedeçam aos seus líderes e sigam as suas ordens, pois eles cuidam sempre das necessidades espirituais de vocês porque sabem que vão prestar contas disso a Deus.” (Hb 13:17 – NTLH)

Carlos Queiroz¹⁷ afirma que o líder é aquele que possui a capacidade de conquistar confiança pela grandeza do caráter. Por essa razão, vimos, na lição passada, com base em Hebreus 13:7,17, o perfil que um líder deve possuir para conduzir um Pequeno Grupo. Hoje, trataremos sobre suas responsabilidades em relação ao Pequeno Grupo. Assim, um líder de um PG é responsável por:

Guiar o Pequeno Grupo de acordo com seus objetivos

Sem uma meta, facilmente nos perdemos no meio do caminho. Isso é perigosíssimo! Os objetivos do PG servem para nos dar um norte. Por

17. Queiroz (2003:104).



isso, todos precisam ser constantemente lembrados deles. O papel do líder, neste caso, é levar todos os participantes ao cumprimento dos objetivos do Pequeno Grupo que são: **comunhão, discipulado e evangelização**. Um líder não é capaz, por si só, de promover a comunhão entre os participantes do grupo, mas é ele quem os estimula e os motiva a isso. O líder deve ser o motivador, alguém capaz de inspirar todo o grupo a perseguir, com afinco, os objetivos bíblicos do PG. Através de sua liderança, ele deve guiar o Pequeno Grupo à comunhão, ao discipulado e à evangelização.

Conduzir a reunião do Pequeno Grupo

É tarefa do líder conduzir a reunião do Pequeno Grupo. É claro que ele tem a liberdade de eleger participantes para desenvolver algumas tarefas, mas estes devem agir sempre debaixo de sua coordenação. O líder é o responsável do começo ao fim pelo encontro do PG, zelando pelo horário de início e de término da reunião, conduzindo o momento de oração e de louvor, preparando o ambiente em que acontecerá a reunião do Pequeno Grupo, caso haja necessidade, promovendo o clima de cordialidade e a participação de todos, dirigindo o estudo bíblico participativo do PG ou atribuindo essa tarefa a alguém com o dom de ensino (pode ou não ser o co-líder).

Pastorear o Pequeno Grupo

A responsabilidade de um líder de Pequeno Grupo é pastoral. Assemelha-se ao cuidado que um pastor deve ter com suas ovelhas; afinal, o PG é um pequeno rebanho. Assim, cabe ao líder pastorear e cuidar de todos os participantes do Pequeno Grupo. Eles estão sob sua responsabilidade espiritual. Dessa forma, o líder deve notar os faltosos e tomar iniciativas que visem trazê-lo de volta ao convívio do grupo; deve tratar dos problemas e tensões com tato e sabedoria; deve perceber as necessidades dos participantes, sendo sensível ao sofrimento de um membro; deve cuidar do crescimento espiritual

do rebanho e de seu avanço na fé; também deve mostrar-se preocupado com a vida de todos participantes em todas as suas dimensões (familiar, profissional, financeira, espiritual etc.).



PARA REFLETIR

- 1. Reflitam em grupo sobre o perigo de um PG perder de foco os seus principais objetivos. Qual deverá ser o papel do líder para que isso não aconteça?**
- 2. Pensem sobre a importância de o líder assumir efetivamente a responsabilidade de conduzir a reunião do PG. Se ele não fizer bem essa tarefa, o que pode acontecer?**

Interceder por cada participante do Pequeno Grupo

O Apóstolo Paulo é um excelente exemplo de um líder que intercedia constantemente por aqueles que estavam sob sua responsabilidade (cf. Fl 1:3-11; I Ts 1:2-3). Aliás, o próprio Jesus Cristo fez o mesmo em favor de seus discípulos, tornando-se o maior exemplo para nós (Jo 17). Do mesmo modo, cabe ao líder de um Pequeno Grupo interceder regularmente pelas pessoas que estão sob sua responsabilidade. Quanto mais um líder conhece os participantes do PG, mais se envolverá com suas dificuldades, seus dilemas e dores. Portanto, deve sempre interceder por cada um deles pedindo pela graça e a misericórdia do Senhor Jesus sobre suas vidas.

Viabilizar o encontro do Pequeno Grupo

É de responsabilidade do líder viabilizar o encontro do Pequeno Grupo. Para tanto, deve estar em contato com os anfitriões, ante-vedendo qualquer imprevisto; deve fazer os ajustes necessários ao PG,

sempre que necessário (mudança de local, multiplicação do grupo etc.); prover e escolher o material didático utilizado nas reuniões, e cuidar para que todos o tenham; gerir os recursos para o lanche (ou delegar esta função a um co-líder ou qualquer outro participante responsável); recepcionar bem os novos convidados; preparar com antecedência as letras dos hinos que serão cantados, para que todos possam participar ativamente, mesmo os recém-chegados.



PARA REFLETIR

- 3. Promovam uma discussão em grupo sobre os cuidados que um líder deve ter no pastoreio do Pequeno Grupo. Em seguida, conversem sobre o que a Bíblia ensina acerca da intercessão de um líder.**
- 4. Por fim, pensem sobre as ações necessárias para viabilizar os encontros do PG. O que é realmente necessário?**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

São inúmeras as responsabilidades de um líder de Pequeno Grupo. Sem dúvida, você precisará da ajuda constante de Deus. Sendo assim, em seu momento devocional diário, enquanto estiver de joelhos diante de Deus, em oração, assuma diante dele essas responsabilidades; peça seu auxílio e sua graça. Ele certamente o ouvirá. Aceite esse desafio.

A implantação dos Pequenos Grupos

10

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.” (Ec 9:10)

Depois do treinamento dos futuros líderes, eles estarão com a responsabilidade de formar os novos grupos. Antes de implantar esses novos grupos, devemos atentar para algumas etapas que julgamos essenciais. Sem elas, é provável que algo dê errado e acabe prejudicando a implantação dos Pequenos Grupos, o que será, de fato, lamentável.

As duas fases do Pequeno Grupo

A fase inicial de um PG será a de **conscientização**. Os participantes do grupo devem ser conscientizados, a semelhança dos líderes, acerca do conceito, dos **objetivos** e **características** do Pequeno Grupo. Eles precisam compreender perfeitamente que os alvos do PG são a comunhão, o discipulado e a evangelização. Algo que deve ficar claro, também, é que, nessa fase inicial, os encontros serão exclusivos para os cristãos que fazem parte do grupo.



Como é um processo de conscientização, ainda não haverá espaço para convidar pessoas não-cristãs.

Essa primeira fase acontecerá nos três primeiros meses do Pequeno Grupo. Neste período, o grupo será conscientizado de sua responsabilidade em fazer novos discípulos para Cristo e se ajustará para conseguir promover um ambiente acolhedor e amigável. Uma vez que se conseguiu isso, o PG estará pronto para ser aberto aos não-cristãos. É então que os participantes serão estimulados a convidar amigos, familiares, vizinhos e não-crentes para participarem dos encontros.

Selecione o material

Selecione com antecedência o material a ser utilizado nos encontros do Pequeno Grupo. A Igreja Adventista da Promessa disponibiliza, em seu portal, as lições específicas para as duas fases de implantação dos Pequenos Grupos. Nos primeiros três meses, todo o grupo será conscientizado; logo, os materiais deverão atender a esse propósito de conscientização. Depois desses três meses, o grupo será estimulado a convidar pessoas não-cristãs a participarem. Quando isso acontecer, o material utilizado deverá atender aos dois públicos: cristão e não-cristão. Dessa forma, os assuntos não deverão limitar-se apenas ao evangelismo, nem apenas ao discipulado e comunhão, mas aos três objetivos *simultaneamente*.

Faça os ajustes

Todo projeto precisa de ajustes. Com um Pequeno Grupo, não será diferente. Pode ser que, depois de alguns meses, seja preciso mudar o casal anfitrião, por alguma razão, por exemplo. O ideal é que os ajustes sejam feitos na fase inicial, enquanto os participantes ainda estão sendo conscientizados. Por isso, no passar do tempo, o líder do Pequeno Grupo deverá avaliá-lo frequentemente e fazer os ajustes necessários. Ficar mudando de lugar pode prejudicar o grupo. Então, atente para isso.

A multiplicação dos Pequenos Grupos

Os Pequenos Grupos saudáveis que conseguem promover a comunhão, o discipulado e o evangelismo experimentarão, conseqüentemente, de forma natural, um crescimento do grupo. Através do evangelismo, pessoas se converterão a Jesus e passarão a se integrar nos Pequenos Grupos. Como bem sabemos, um PG precisa de um número máximo de 13 pessoas para um bom funcionamento; logo, quando se duplicar o número de participantes, através do evangelismo, o grupo deverá ser dividido. É assim que funciona a reprodução de um PG. Quando o número de participantes duplica, alguns saem para formar um novo grupo. Para este, serão escolhidos novos líderes, que deverão passar por um treinamento que os fará aptos a liderá-lo.

Lembre-se:

Os Pequenos Grupos, conforme entendemos, não se destinam **somente** à evangelização, mas, especialmente, ao **discipulado** e à **comunhão**; portanto, não se deve medir sua eficácia **somente** pela participação de não-cristãos nos encontros, pois, mesmo que não estejam ocorrendo conversões, estará acontecendo a edificação mútua entre os cristãos. Aqueles que estiverem dando seus primeiros passos na caminhada cristã encontrarão um espaço para interagir e integrar-se na comunidade cristã. Haverá pastoreio mútuo, e isso já será uma grande bênção para a igreja local. Cremos, no entanto, que, com o tempo, naturalmente, todos os participantes conseguirão trazer novas pessoas para se tornarem discípulas de Jesus. Por isso, mais uma vez: não tenha pressa! Através da conscientização bíblica do grupo, o evangelismo acontecerá de forma natural e sem grandes esforços.



PARA REFLETIR

- 1. Comentem sobre as duas fases de implantação dos Pequenos Grupos. O que se faz em cada fase? Quanto tempo dura? Quais os cuidados necessários para não “queimar” nenhuma etapa?**
- 2. Pense em quais ajustes podem ser feitos no PG. Converse com o grupo sobre como ocorre a multiplicação de um PG.**
- 3. Podemos medir os encontros do PG apenas pela participação de não-cristãos? Você acredita que, com o tempo, naturalmente os participantes se sentirão à vontade para convidar pessoas não-cristãs a participarem do PG?**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

O projeto do Pequeno Grupo pode ir por água abaixo, se o líder não estiver consciente de como implantá-lo. Daí a importância de tratarmos sobre isso no encontro de hoje. Não podemos queimar etapas. O Pequeno Grupo tem um tempo próprio; não podemos apressá-lo a frutificar logo de imediato. Esse é o nosso desafio! Faça a sua parte e confie em Deus, pois ele mesmo o ajudará. No tempo certo, você verá os frutos.

O funcionamento dos Pequenos Grupos

11

“... faça-se tudo com decência e ordem.”

(1 Co 14:40)

Mais do que a qualquer pessoa, cabe ao líder atentar com cuidado e diligência às partes que compõem o encontro do Pequeno Grupo, pois, do contrário, as reuniões poderão tornar-se enfadonhas e falhar em alcançar seus objetivos. Sendo assim, vamos estudar quais são os cinco momentos do PG:

1. Boas-vindas e dinâmica de apresentação (quebra-gelo)

Este é o primeiro momento e tem o objetivo de quebrar o gelo e proporcionar maior descontração e envolvimento dos membros nas demais etapas do encontro. É importante que todos os participantes se sintam em círculo para isso. O líder, então, pode fazer algumas perguntas, por exemplo: Como estão as coisas? Todos estão bem? Quando houver um participante novo, pode fazer sua apresenta-



ção, sem constrangê-lo, é claro. Enfim, as perguntas não devem ser profundas e nunca ameaçadoras, mas devem ajudar os mais tímidos a se soltarem apenas. Outra ótima dica é fazer dinâmicas que promovam a interação e a descontração de todo o grupo, o que deixará o ambiente mais leve e divertido.

2. Louvor e adoração a Deus

Após o quebra-gelo, cantam-se um ou dois louvores, no máximo. Para que essa parte se torne mais participativa, recomendamos o uso de instrumentos musicais (preferencialmente, violão) e apresentação das letras dos cânticos de forma impressa. Assim, todos, até os que não conhecem a letra, poderão cantar. Caso não haja pessoas que toquem, esse momento passa a ser optativo.

3. Estudo participativo da Bíblia

Como já explicamos, os Pequenos Grupos não se detêm de forma exaustiva ao texto bíblico. Para isso, temos outros espaços na igreja. Buscamos aquilo que é mais claro no texto. Os Pequenos Grupos não são lugar de fazer profundas especulações teológicas. O estudo é em conjunto e de forma participativa, sempre em tom de diálogo. Pode-se utilizar vídeos curtos ou dinâmicas em grupo, para ajudar os participantes a assimilar o ensino. Caso seu Pequeno Grupo seja de jovens, a FUMAP, hoje, disponibiliza materiais específicos para Pequenos Grupos. A Igreja Adventista da Promessa também produzirá, ainda neste ano, através do Departamento de Educação Cristã, lições que deverão ser utilizadas nos Pequenos Grupos. Fique atento!

4. Compartilhamento e oração

Este é o momento em que os participantes podem falar acerca de suas inquietações e sentimentos, apresentar seus pedidos de oração e compartilhar experiências e testemunhos de bênçãos

alcançadas, como fruto das orações do grupo. É um momento de compartilhar o coração, de chorar em oração pelos que choram ou de alegrar-se com os que se alegram, como nos ensinou o apóstolo Paulo (Rm 12:15).

5. Lanche e conversa informal

Sugerimos que, após esse momento de comunhão e oração, haja sempre um lanche. Lembre que, na igreja primitiva, os cristãos sempre compartilhavam refeições juntos (At 2:46). Assim, o propósito não é ter um banquete, mas um simples lanche que proporcione a oportunidade de os participantes conversarem e se conhecerem mais. Cada participante pode ficar responsável por trazer algo em cada encontro ou o líder pode também arrecadar uma pequena oferta em cada encontro para esse fim.

Em suma, esses cinco momentos devem nortear o encontro do grupo e são definidos como técnicas grupais, que produzem ações motivadoras favoráveis ao alcance dos objetivos de todo o grupo.



PARA REFLETIR

- 1. Comentem sobre por que é tão importante cuidar com diligência dos cinco momentos do PG.**
- 2. Como esses cinco momentos beneficiam a vida de um participante do PG? Conversem sobre isso.**

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA OS PEQUENOS GRUPOS

Um dos segredos do êxito e do bom funcionamento de uma reunião de comunhão, discipulado e evangelização é a naturalidade. Nada deve ser feito de maneira formal ou mecânica. Nada de preocupação com detalhes litúrgicos. Uma reunião dessa natureza não é o mesmo que uma reunião na igreja. No entanto, deve-se tomar sempre o cuidado para não cair em outro extremo.

Embora deva haver o mínimo de organização possível, a espontaneidade não deve ser comprometida. Trata-se, acima de tudo, de uma reunião familiar. Manter esse clima deve ser a preocupação fundamental nos PGs, pois ajudará a alcançar seus objetivos. Preste atenção nas seguintes orientações práticas:

- O encontro deve ser orientado aos objetivos do projeto, que são: comunhão, discipulado e evangelização.
- Deve ter entre 10 a 13 participantes, num ambiente familiar; por isso, recomendamos que seja feito sempre em casas.
- Os encontros não devem ser longos, sob pena de se tornarem enfadonhos, mas necessitam de tempo suficiente para que se desenvolvam as atividades de forma eficaz. Quanto à duração, sugere-se o tempo de aproximadamente 60 minutos, que não deve ser ultrapassado, por mais animada que esteja a reunião.
- O grupo pode reunir-se no dia e no horário mais conveniente para todos. Preferencialmente, os encontros devem ser feitos à noite, exceto nos horários dos cultos regulares da igreja. Os sábados e domingos à tarde podem ser usados semelhantemente, desde que não interfiram na programação da igreja.
- A melhor maneira de tornar a reunião mais dinâmica e participativa é dispor os componentes do grupo sentados em círculo e nunca enfileirados um atrás do outro.



PARA REFLETIR

- 3. Por que é preciso seguir à risca as orientações práticas na condução do encontro dos PGs? Quais são os riscos de negligenciá-las?**
- 4. Comentem sobre como o programa do PG favorece a comunhão, o discipulado e a evangelização.**

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Ao líder do Pequeno Grupo, cabe a tarefa de conduzi-lo de acordo com seus objetivos. O funcionamento do PG foi pensado para viabilizar esses objetivos. Sendo assim, como líderes, precisamos zelar pelo seu bom funcionamento, seguindo a ordem dos cinco momentos que o compõem e as orientações práticas que estudamos hoje. Esse é o nosso desafio.

12



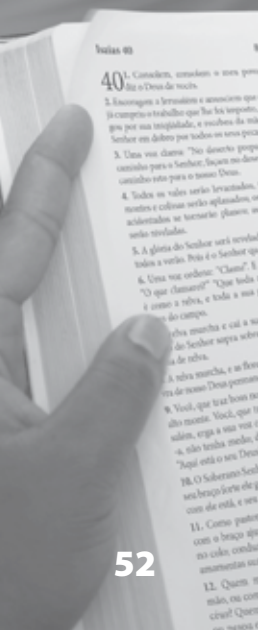
O estudo da Bíblia nos Pequenos Grupos

“Cuidado! Lembrem-se de que durante três anos estive com vocês, ensinando noite e dia a cada um com muitas lágrimas.” (At 20:31 – BV)

No Pequeno Grupo, o ensino-aprendizado ocorre na dinâmica dos relacionamentos pessoais. Enquanto o grupo cresce em intimidade e comunhão, consegue aprender a palavra de Deus. Quanto mais um líder conhece e se relaciona com os participantes do PG, mais consegue ajudá-los a aplicar as verdades da Bíblia de forma mais efetiva as suas vidas. Mas qual é o papel do líder do PG, no estudo participativo da Bíblia? Como ele ensina? É o que veremos agora.

Ele deve ensinar de maneira interativa

O líder do PG deve ser um facilitador do aprendizado dos demais integrantes. Não há espaço para discursos individuais, num Pequeno Grupo. Afinal de contas, não se trata de uma palestra ou uma pregação. Dessa maneira, cabe ao líder mediar o



processo de aprendizagem para que os participantes cheguem à interpretação coerente do texto bíblico e sua respectiva aplicação a sua vida. Num PG, deve haver discussão, diálogo, reflexão, conversa, compartilhamento. O ensino deve acontecer de maneira interativa. Através da interatividade e da participação de todos, o ensino bíblico será aplicado de maneira mais efetiva. Por isso, evite fazer leituras da lição. Ela foi desenvolvida para fomentar as discussões em grupo, não para ser lida metodicamente. Tenha cuidado!



PARA REFLETIR

1. Proponham algumas estratégias ou ações que favoreçam a participação dos integrantes do PG.

Ele deve ensinar de maneira pessoal

O que significa dizer que o líder deve ensinar de maneira pessoal? Com isso, queremos dizer que a “abordagem deve ser pessoal e direta, tratar das questões e dificuldades íntimas de cada um, num ambiente de respeito, aceitação e amor cristão”.¹⁸ O líder não pode preocupar-se em transmitir apenas conceitos, fatos ou teoria aos participantes do PG, mas deve buscar relacionar as verdades da Escritura à vida das pessoas. Deve colocar o dedo na ferida (com muita sabedoria, é claro). O Pequeno Grupo precisa ter um espaço para se compartilhar o coração, através de um estudo que permita aos participantes a oportunidade de se abrirem e de serem quem realmente são. Num encontro do PG, nossas máscaras devem cair, com o passar do tempo. Somente as Escrituras podem fazer isso! Para tanto, o líder deve dar um tom de pessoalidade ao ensino. Isso requer muita sen-

18. Kivitz (2008:75).

sibilidade, diga-se de passagem. Dessa maneira, é importantíssimo que o líder fuja de um ensino impessoal e distante. Ele deve estimular, nos encontros e em seu ensino, a aproximação dos participantes e a criação de um ambiente de intimidade e aceitação.



PARA REFLETIR

2. Pensem em como ensinar de maneira pessoal, no PG. Quais os benefícios de um ambiente de aceitação e intimidade para o aprendizado dos participantes do PG.

Ele deve ensinar de maneira indutiva

Para que o estudo seja participativo, precisa ser indutivo. O estudo bíblico indutivo é um método baseado em perguntas. Leva os participantes do PG a descobrirem por si mesmos, através de perguntas específicas, o significado do texto bíblico e a relacionar as verdades da palavra com sua própria vida. Os três passos do estudo bíblico indutivo são: observação (O que vejo?), interpretação (O que significa?) e a aplicação (E daí?). “Através do estudo bíblico indutivo, os participantes podem descobrir a verdade pessoalmente, em vez de ouvi-la de alguém, o que dá maior significado e incentiva o estudo pessoal da Bíblia”.¹⁹ Nesse tipo de estudo, as pessoas possuem maiores oportunidades de expressar dúvidas e questionamentos, pois há mais liberdade e intimidade com o líder e os demais participantes do que num culto ou em uma palestra. “Assim, o líder do pequeno grupo não deve revelar a interpretação do texto em estudo previamente, mas conduzir os participantes à descoberta do sentido do texto”.²⁰ O líder precisa tomar alguns cuidados, ao fazer

19. *Idem*, p. 86.

20. Cruz (2007: 85).

um estudo bíblico indutivo: não permitir que o grupo entre em uma discussão sem sentido; cuidar para que o grupo não se encaminhe para heresias, e não permitir que apenas uma pessoa domine o tempo do estudo.



PARA REFLETIR

3. Quais os benefícios do estudo bíblico indutivo? Comentem sobre os cuidados necessários para um bom estudo no PG.

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

O desafio do líder do PG é ensinar de maneira participativa, pessoal e indutiva. É realmente um tremendo desafio, mas também um grande privilégio. Poder ensinar a Escritura às pessoas, ajudando-as a aplicá-la em suas próprias vidas é algo incrível. Seja grato a Deus por essa dádiva e peça que ele o capacite a encarar esse desafio.

13

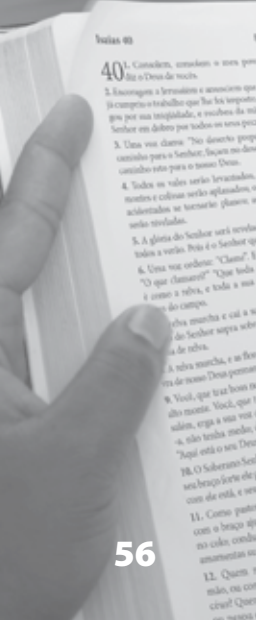
Os cuidados com os Pequenos Grupos

"Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar." (Cl 3.8)

Todo novo projeto requer rigorosos cuidados, assim como uma criança, quando nasce. Do mesmo modo, quando se estabelecem os PGs na igreja, há que se ter alguns cuidados essenciais, para que o projeto cumpra seus objetivos. Tendo isso em mente, no encontro de hoje trataremos, pelo menos, três cuidados que todo líder precisa ter, em relação ao PG.

Cuidado com as panelinhas

Devemos concordar que existe certo risco de um Pequeno Grupo se transformar em uma panelinha. Isso acontece quando um PG se desvirtua. Como saber, então? Em primeiro lugar, um Pequeno Grupo torna-se uma panelinha quando se fecha e si mesmo. Conforme se diz popularmente,



torna-se “panelinha com tampa”.²¹ Quando isso acontece, o PGs não consegue mais receber pessoas novas; perde, conseqüentemente, a capacidade de evangelizar e de discipular novas pessoas.

Assim sendo, um bom líder deverá ficar atento ao menor sinal de fechamento do PG; do contrário, poderá ser tarde demais. Em segundo lugar, um Pequeno Grupo transforma-se numa panelinha quando começa a se enxergar como uma mini-igreja. O PG não é uma igreja; é um espaço da igreja que possibilita, com mais efetividade, a comunhão, o discipulado e a evangelização; não é um programa autônomo e independente do corpo de Cristo. Um PG que se rebela contra autoridade do pastor e da liderança da igreja perdeu o foco e deixou de ser saudável. Portanto, cabe ao líder o papel de alertar o próprio PG quanto a esse perigo. Cuidado com a panelinha!



PARA REFLETIR

1. Pensem sobre como podemos evitar que o PG se torne uma “panelinha com tampa”. Sugiram ações para tanto.

Cuidado com a maledicência

Existe uma preocupação genuína, de fato, em relação ao Pequeno Grupo: evitar que se torne um espaço para a fofoca e a maledicência dos membros da igreja. Realmente, há PGs que, quando não cuidados com diligência, tornam-se um recanto de reclamações, intrigas e mexericos. Quando a lição estudada é sobre igreja, os crentes falam mal da igreja; quando a lição é sobre a música, os cristãos reclamam do grupo de louvor; quando é sobre evangelismo, os participantes falam mal do pastor; quando o ensino é sobre comunhão, criticam outros cristãos da mesma igreja. Isso é um pecado terrível.

21. Kivitz (2007:46).

O líder do PG deve saber que esses são riscos bem reais. Caberá a ele ter sabedoria para lidar com tais questões. Por isso, é imprescindível que deixe sempre claro (principalmente nos três primeiros meses de conscientização) que o PG não é um espaço para fofoca, mexerico e maledicência. Deve deixar muito claro que é inadmissível utilizar os encontros para fazer qualquer comentário maldosos acerca de quem quer que seja. Em primeiro lugar, porque é a Bíblia quem condena a maledicência (1 Pd 2:1,2; Cl 3:8); em segundo lugar, porque essa prática perniciosa prejudica muito o trabalho de discipulado e de evangelização. O que o não-cristão pensará de um grupo que se reúne para falar mal dos outros? Isso é inaceitável. Assim, cabe a você, líder, a tarefa de evitar e eliminar, com muita sabedoria, qualquer tipo de maledicência no PG sob sua responsabilidade.



PARA REFLETIR

2. Por que o Pequeno Grupo não pode ser um espaço para mexericos e fofocas? Quais os prejuízos para um PG, quando isso acontece? Promovam uma discussão a partir dessas perguntas.

Cuidado com a descaracterização

O Pequeno Grupo corre o sério risco de se descaracterizar. Isso pode acontecer depois de um tempo ou logo no seu início. Para que isso não aconteça, lembre que são quatro as características mais marcantes do PG: informalidade, participação, pessoalidade e regularidade. O líder do PG, portanto, deve estar sempre lembrando essas características aos participantes. Quando um PG torna-se cheio de formalidade, enfadonho, impessoal e esporádico, torna-se qualquer outra coisa, exceto um genuíno Pequeno Grupo.

Além de preservar essas características fundamentais, o líder deve zelar pelos objetivos do Pequeno Grupo. O que caracteriza um

PG não são apenas alguns elementos especiais (como informalidade, participação, pessoalidade e regularidade), mas também alguns objetivos específicos, ou seja, a comunhão, o discipulado e a evangelização. O PG não pode ser direcionado apenas para a comunhão, nem somente para o discipulado, nem unicamente para a evangelização, mas para os três objetivos, simultaneamente. Sem estes, perdemos o rumo. Sendo assim, cuidado com a descaracterização do Pequeno Grupo. Tenha em mente sempre suas características peculiares e seus objetivos específicos.



PARA REFLETIR

3. Se não houver cuidado, um PG pode, facilmente, descaracterizar-se. Apontem algumas ações que possam inibir tal descaracterização.

ESTE É O NOSSO DESAFIO!

Não podemos ser negligentes em relação aos Pequenos Grupos. Eles requerem cuidados especiais, em todas as suas fazes e etapas. Esses cuidados estão, principalmente, sob a responsabilidade dos líderes. Portanto, peça a Deus capacitação espiritual para lidar com tais situações e sabedoria para inibir qualquer tipo de panelinha, maledicência ou descaracterização do Pequeno Grupo que está sob sua responsabilidade. Esse é o seu desafio!

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ricardo; VALDIR R. Steuernagel (Eds.). *Nova Liderança: paradigmas de liderança em tempo de crise*. Curitiba: Encontro, 2003.

CRUZ, Valberto da; RAMOS, Fabiana. *Pequenos Grupos: para a igreja crescer integralmente*. Viçosa: Ultimato, 2007.

GUTHRIE, Donald. *Hebreus: introdução e comentário: Série Cultura Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

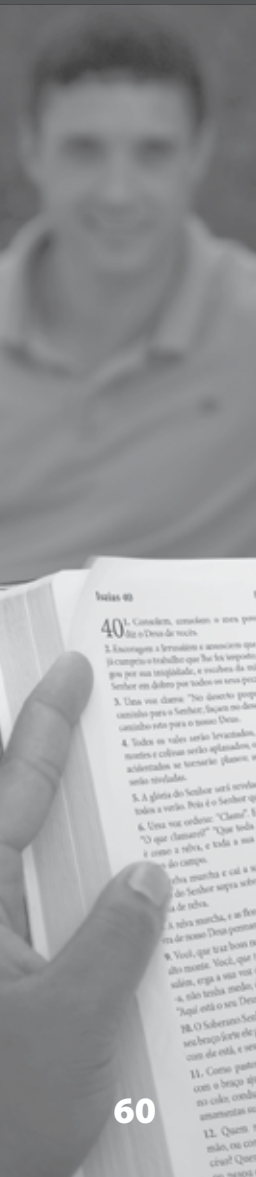
KIVITZ, Ed René. *Koinonia: manual para líderes de Pequenos Grupos*. 5 ed. São Paulo: Abba Press, 2008.

LIÇÕES Bíblicas: revista para estudos na Escola Bíblica, n.304. São Paulo: GEVC, 2013.

PAES, Carlito. *Igreja brasileira com propósitos: a explicação prática que faltava*. São Paulo: Vida, 2012.

RAINER, Thom & GEIGER, Eric. *Igreja simples*. Brasília: Palavra, 2011.

TIPPIT, Sammy. *Coração ardente: uma chamada à santidade pessoal*. Tradução: Cesar Bueno. Rio de Janeiro: Juerp, 1987.





IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PROCLAMANDO O DEUS SANTO

GESTÃO 2012 | 2015